

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

José Jorge Almeida de Andrade ¹

Andréia Severina da Silva ²

Roberto Araújo Sá ³

RESUMO

A formação de professores está associada ao processo de práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano de suas aulas. Neste contexto, um profissional interessado e que busca se aprimorar continuamente tende a demonstrar uma qualidade de ensino de forma a ampliar o seu campo de trabalho. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições das ações da teoria e prática e evidenciar a importância do estágio na formação dos professores. Para conseguir alcançar os objetivos do trabalho, se fez uma análise de uma experiência de estágio II do curso de Química-licenciatura. Neste contexto, a pesquisa apresenta uma metodologia qualitativa a partir de um caráter exploratório investigativo. A entrevista semiestruturada e a observação foram utilizadas para coleta de dados, enquanto que a discussão dos resultados foram desenvolvidos a partir das categorias da análise de conteúdo de Bardin. Assim, foi possível observar a importância do estágio para a formação de professores críticos e reflexivos sobre a sua prática.

Palavras-chave: Formação docente, Estágio supervisionado, Crítico e Reflexivo.

INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares da civilização, sendo assim, precisamos estar sempre acompanhados das mudanças sociais, pois, educação e sociedade devem estar ligadas diretamente. Desta forma, o ensino escolar deve ser contextualizado com o cenário vivenciado pela sociedade. Neste contexto, a formação de novos profissionais deve seguir a mesma linha de pensamento, e o melhor local para se analisar esse contexto é o próprio ambiente escolar.

Desta forma, podemos identificar a importância do estágio para tal formação, pois é durante as atividades realizadas na sala de aula que os discentes começam a refletir não só apenas a prática do professor, mas a sua esfera educacional como um todo. Visto que este primeiro contato com o meio escolar permite ao licenciando relacionar aquilo que se aprende na universidade, o teórico, com a prática em sala de aula. Visto que realizar essa leitura

¹Graduando do Curso de Química-licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, josejorgealmeida78@gmail.com;

²Mestre: Sistema Educacional Radar, andreiasandro@yahoo.com.br;

³ Professor orientador: Doutor, Núcleo de formação docente- UFPE, Roberto.asa@ufpe.br

da realidade escolaré essencial para a formação de um professor reflexivo, pois permite que durante a formação se construa uma compreensão da pluralidade que existe na escola (SILVEIRA E SILVA, 2019).

. Infelizmente, ainda existe uma visão distorcidas a respeito do estágio nas escolas, isso acontece pelo fato de professores supervisores e diretores terem em mente que os estagiários estão ali para questionar as ações dos mesmos e cumprir carga horária por ser uma disciplina obrigatória para a sua formação. Dessa forma, é necessário ter uma ampla discussão sobre o temaa fim de desmistificar esse pensamento. Além de também mostrar que os mesmos estão no ambiente escolar com o intuito de refletirem sobre a prática docente a partir de ações vivenciadas naquele espaço.

Neste contexto, o trabalho tem como objetivo identificar as contribuições das ações entre teoria e prática e a importância do estágio supervisionado na formação dos professores. Assim, buscou-se compreender a relevância que o estágio tem na formação docente, desmistificando a ideia que o estagiário está na escola para “vigiar” o professor e por fim, discutir o papel da sala de aula e do estágio relacionando-os a formação de professores.

METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise qualitativa com um caráter exploratório investigativo, pois buscou interpretar e atribuir significado aos resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim, a entrevista semiestruturada realizadas com os estagiários das escolas campo e a observação foram utilizadas para coleta de dados. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.72) “a entrevista constitui uma técnica alternativa para coletar dados não documentados sobre determinado tema”, por sua flexibilidade e poder de interação social este instrumento é adotado como técnica fundamental de investigação nos mais diversos campos.

Por outro lado, a apresentação dos resultados foi desenvolvida a partir das categorias da análise do conteúdo de Bardin (2000), são elas: (i) discussões sobre a importância do estágio; (ii) observação da sala de aula e da escola no contexto geral; (iii) regência em sala de aula. Corroborando, Bardin (2000) afirma que a análise consiste em um conjunto de técnicas que visam obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores qualitativos que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens. Os

sujeitos da pesquisa foram os discentes do estágio supervisionado II do curso de Química licenciatura de uma Universidade Pública do Agreste de Pernambuco. Enquanto que o campo de pesquisa foram escolas nas quais os discentes realizaram seus estágios supervisionados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Importância do Estágio na Formação Docente

A partir das análises e da vivência em estágios, observa-se que o mesmo se torna indispensável para a formação dos licenciandos. No entanto, é necessário levar em consideração alguns pontos, como por exemplo a sua forma de abordagem na sala de aula pois, é necessário apresentar a visão do estagiário em um contexto mais amplo. Desta forma, o estágio precisa cooperar para que o estudante seja capaz de interligar a teoria e a prática nas suas atividades. Assim, de acordo com Silveira e Silva (2019), o estágio não deve ser o principal e nem o menos importante acessório no curso de formação docente, deve ser uma atividade articuladora do curso, um eixo integradora teoria/prática da formação inicial de professores.

Neste contexto, se precisar entender que tanto no estágio quanto às demais disciplinas precisam estarem ligados, pois como argumentam Pimenta e Lima (2006), os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem uma explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Sendo assim, precisa-se desvincular essa ideia que as disciplinas são isoladas entre si, pois, cada disciplina está interligada, tendo em conta que todas as áreas fazem parte de uma grande área, o único motivo de termos disciplinas separadas e para facilitar a compreensão, mas não se pode haver dissociação.

Além disso, Silveira e Silva (2019 p.235) argumentam que o estágio deve aumentar a reflexão pedagógica-didática no interior dos cursos de formação docente, de forma a evitar que ele se constitua como um mero somatório de articulado de disciplinas e outros componentes curriculares, sem clareza de que se está formando um professor para uma dada realidade e Por outro lado, sabe-se que o estágio deve propiciar ao estagiário a amplitude de compreender e refletir sobre sua prática como docente, que o mesmo seja reflexivo sobre sua prática. Sendo capaz, assim, de uma análise dos pontos positivo e negativos da mesma, não no intuito de avaliar se será como "boa" ou "ruim", mas sim, para aprimorar a mesma, cujo o objetivo seja primordialmente a sua formação (THIBES, 2008).

As discussões sobre a importância do estágio na formação não são recentes, cada vez mais os debates sobre o tema cerca o meio educacional, dentre os espaços de discussões, temos fóruns, congressos, revistas, dentre outras.

Corroborando, as mudanças em torno da importância do estágio e de sua duração estão ligadas à reestruturação na educação oriunda da LDB de 1996 (JESUS *et al*, 2021). Por outro lado, as reformas introduzidas nos cursos de licenciaturas nas duas últimas décadas tiveram como objetivo adequar a formação de professores às necessidades contemporâneas, isto é, formar um profissional que, além do domínio do conhecimento científico seja capaz de planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, considerando os processos de aprendizagem envolvidos nessas atividades (SANTOS E SANTOS, 2019). Sendo assim, o estágio supervisionado é fundamental para a formação dos graduandos, pois é a partir do mesmo que os jovens articulam a teoria e a prática de forma a compreender que elas são indissociáveis (JESUS *et al*, 2021).

Feitosa e Bodião (2015) argumentam que é relevante pensar na formação de professores de modo que potencialize reflexões a partir de saberes práticos que, a partir do cotidiano laboral docente, seja capaz de estimular modificações dos processos educativos que se desenrolam nas salas de aula. Sendo assim, se faz necessário se pensar na ação durante e depois dela para assim, se concretizar na prática reflexiva. Visto que o exercício reflexivo poderia ser um propulsor da autonomia profissional, pois para se caracterizar como um professor reflexivo não bastariam reflexões esporádicas, e sim uma postura permanente e ancorada no trabalho docente cotidiano (FEITOSA e BODIÃO, 2015). Pois, para se ter êxito na formação acadêmica é preciso compreender a indissociação entre a teoria e a prática, sendo assim, precisa-se entender que durante o estágio, o estagiário compreenda essa formulação de indissociável.

Ainda de acordo com Santos e Santos (2019), a relação entre Universidade, escola e estagiário precisa ser repensada e consolidada de outra maneira diferente em que tem se observado, visto que a universidade, geralmente, se encontra distante das escolas, não permitindo uma maior interação entre a teoria e a prática, por outro lado é o estágio o único elo que liga ambos. Outro problema comumente é o professor supervisor pensar no estagiário como um observador da sua rotina, assim sendo, o mesmo se sente incomodado, Reis, Machado e Silva (2021).

De acordo com (Freire, 1992 p.14):

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

É preciso desmistificar essa ideia que o estagiário está na escola para avaliar a prática do professor, não está na sala de aula para avaliar a qualidade das aulas do professor supervisor, mas sim, aprender com o mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado II do curso de Química Licenciatura tem como objetivo inserir graduandos em escolas do Ensino Médio com intuito de ampliar sua formação na construção de sua identidade profissional, para se ter essa formulação os graduandos têm a incumbência de observar as características da abordagem de ensino de química ministrada na Educação Básica. A partir desta observação, os alunos têm o objetivo de prepararem suas regências baseadas em estratégias formuladas através das situações visualizadas em sala de aula com a preposição de contribuir para a aprendizagem mútua em sala de aula.

As Discussões em Torno do Estágio em Sala

As visitas à escola-campo foram guiadas por um questionário que tinha o intuito de colher dados sobre a estrutura física e alunos, em seguida ocorreram, na universidade com o auxílio do professor do componente de Estágio II, as discussões sobre como seriam encaminhadas as observações em sala de aula a partir de discussões sobre a importância do estágio na formação inicial de professores.

Corroborando, é primordial compreender que as escolas não se encontram em um mesmo contexto social e educacional. Assim, a turma de Estágio II do curso de Química Licenciatura foi enriquecida no contexto da diversidade visto que eram de localidades diversas, conseqüentemente, realidades diferentes, dentre elas: Caruaru, São Caetano, Bonito, Gravatá, Lajedo, Belo Jardim, Taquaritinga do norte, e Bezerros, cidades do Agreste Pernambucano.

Neste contexto, pode-se afirmar que no meio do cenário caótico de algumas escolas que não tinham sequer um planejamento de aula, haviam escolas bem planejadas com uma estrutura

ampla, seguindo seu Projeto Político Pedagógico. Desta forma, diante das falas dos discentes, foi possível encontrar alguns problemas: falta de material didático; ausência de planejamento adequado segundo o PPP; a não aceitação dos professores supervisores, de algumas escolas, de atividades planejadas pelos estagiários. Pontos estes observados a partir dos relatos abaixo dos estagiários das escolas campo.

Estagiário A. “Ao falar com o professor da escola fui informado que eu não poderia realizar a atividade de regência, pois iria atrapalhar o andamento das aulas”

Assim, é possível observa-se uma certa resistência por parte do professor supervisor com relação a atividade prática do estágio. Indo de encontro, Calzolari *etal* (2015) afirma que nem todos os professores se sentem à vontade para disponibilizar o espaço e o tempo das aulas para os estudantes, esse fato se deve ao contexto em que muitos professores ainda acreditam que os estagiários estão em sala de aula para questionar suas atividades e práticas docentes.

Um outro fato foi relatado pelo *Aluno B*: “O professor supervisor de nem planejava as aulas, ou seja chegava na sala de aula sem saber qual assunto que seria ministrado”

Observa-se que inúmeras situações podem ocorrer em uma sala de aula, pontos que são importantes na formação inicial dos professores, contribuindo para sua prática docente. Assim, o não planejamento de atividades tende a levar reflexões sobre o ensino aprendizagem, ou seja da importância desta fase para trazer o aluno para sua sala de aula, instigando-o a ter um papel ativo na sua aprendizagem. Visto que, aulas sem um planejamento prévio não terão o êxito de uma aula planejada. Para Silva e Silva (2020), os planos de aula são cruciais para as situações didáticas que se sucederão na sala de aula. Situações essas que são detalhadas por meio da definição dos objetivos e dos conteúdos de ensino.

Por fim, o *Aluno C fez o seguinte relato*: “A minha supervisora é bem organizada, planejar as aulas com muito cuidado, o único problema é que ela não é formada na área, então, se atrapalha em alguns assuntos”.

Neste contexto, é possível aferir que o desempenho das aulas se amplia com o preparo do professor com antecedência sobre a mesma. Sendo assim, como afirma Silva e Silva (2020), a estrutura organizacional das aulas são de suma relevância para o desenvolvimento da aprendizagem em sala.

Não se faz necessário discutir todos os depoimentos dos estagiários, pois, o intuito de se grifar algumas é mostrar a importância do professor supervisor da escola, a própria escola

campo, alunos, ou seja o estágio como um todo, na formação inicial de professores.

Estágio na Fase de Observação

A prática de observação permitiu vivenciar que ser professor não é tarefa fácil e que contextualizar o conteúdo a partir da realidade de uma sociedade tende a envolver o aluno no seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, discutiremos a segunda categoria: observação da sala de aula e da escola no contexto geral.

Aluno A: “O professor era organizado em sala de aula, havia um planejamento das atividades, mas erameio autoritário; não permitia a participação dos alunos em sala, assim, às vezes parecia que ele não queria que os alunos perguntasse em aula. Ele sempre deixava para responder as perguntas no final da aula, prejudicando o entendimento dos alunos”.

Aluno B: “O professor não se planejava, era desorganizado, chegava na sala de aula sem saber o que iria passar. Geralmente perguntava e olhava o caderno dos alunos, assim, era possível perceber o desinteresse dos alunos por conta dessa falta de planejamento”.

Aluno C: “A professora era bem organizada no preparo de suas aulas, pois sempre chegava em sala de aula sabendo qual era os assuntos que seriam trabalhados, às vezes tinha problemas para controlar a turma, mas quase sempre conseguia seguir o planejamento”.

Para Zinke e Gomes (2015), a prática de observação pode ser entendida como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, fazendo um diagnóstico da mesma como forma de identificar as principais dificuldades e se preparar melhor para exercer a futura profissão.

No entanto, este primeiro contato com a realidade escolar se apresentou como etapa fundamental na formação docente, pois permitiu realizarmos uma leitura crítica da complexidade em que a escola se apresenta, permitindo uma reflexão sobre suas dificuldades e suas possibilidades enquanto formadora de cidadãos (ZINKE E GOMES, 2015).

Ou seja, a observação é uma das partes fundamentais para o estágio supervisionado, tendo em vista que é durante essa fase que o estagiário vai analisar o contexto educacional. Conforme Zinke e Gomes (2015), a observação deve ser entendida como uma das ferramentas fundamentais para interligar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, possibilitando um

diagnóstico da mesma como forma de identificar as principais dificuldades, se preparando assim para exercer a futura profissão. Ainda segundo Zinke e Gomes (2015), a prática de observação é de fundamental importância para entender a realidade da escola e, principalmente, as lacunas que o professor pode encontrar ao ministrar as aulas, considerando que os alunos possuem diferentes realidades sociais, culturais e econômicas, em especial os da rede pública de ensino, onde o desafio do professor é justamente conseguir preparar aulas que levem em consideração essas diferenças.

Segundo Pascoal e Nascimento (2013), através da fase de observação, os licenciandos podem refletir sobre e vislumbrar futuras ações, visto que o estágio oferece um momento privilegiado em que o estudante aprende e vai aprendendo com a realidade escolar.

Estágio na Fase de Regência

Em relação a fase de regência, ponto primordial para prática docente, observou-se os depoimentos abaixo em que os estudantes relatam suas experiências vivenciadas na sala de aula.

Aluno A: “Foi bem complicado a minha regência, pois o professor não queria deixar, assim, depois de muita insistência ele permitiu. Entretanto, informou que teria que ser algo bem simples pois, segundo ele, não teria material. Assim, preparei apenas slides, mas ao contrário dele tive a participação dos alunos”.

Aluno B: “Bom, como notei que os alunos ficavam desanimados ao ver que o professor chegava na sala sem saber qual seria o assunto, nas minhas regências planejei tudo através de uma sequência didática.”

Aluno C: “Não tive dificuldades nas minhas regências, pois a professora acompanhou o planejamento das atividades que seriam realizadas em sala de aula. Observei uma interação entre os alunos proporcionando um papel ativo na sua aprendizagem”.

Para Calzolari, Bozzini e Furlan (2015), a parte de regências proporciona condições para que o estagiário consiga se desenvolver nos quesitos de planejamento, desenvolvimento e avaliação de situações e estratégias de ensino e aprendizagem. Desta forma, observa-se que a regência é parte crucial para a formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso compreender que o estágio é fundamental para a formação inicial de professores, mas o mesmo precisa ser reflexivo proporcionando vivências que venham a contribuir para a prática docente. Além disso, se faz necessário desmistificar que o estagiário está em sala para avaliar o professor, pois sabe-se que esse não é o seu papel, mas sim, aprender com o mesmo. Por outro lado, para que essa aprendizagem possa se concretizar, se faz necessário a compreensão de todos os envolvidos neste processo, ou seja, professor supervisor e estagiário precisam trabalhar em conjunto com uma via de mão dupla na aprendizagem contínua de ambos.

Outro ponto relevante é a reflexão continuada, pois, não se faz necessário se ter reflexão apenas após a aula, mas sim, durante e antes da mesma, só a partir do pensamento se terá um professor em prol de uma educação de qualidade na formação de jovens críticos. Em suma, o estágio tem o potencial de formar futuros professores capazes de relacionar teoria e prática de forma que fique indissociável, só que para isso, precisa pensar nessa formação de forma continuada, dialógica, contextualizada e autorreflexiva.

REFERÊNCIAS

CALZOLARI, A; BOZZINI, I. C. T; FURLAN, E. G. M. **O estágio de regência na aprendizagem da docência em Química e em Biologia.** Researchgate. 2015.

FARIAS, S. A; FERREIRA, L. H. **Estágio Curricular:** concepções presentes na formação inicial de professores de Química. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0217-1.pdf>. Acesso em 01 de un de 2022.

FEITOSA, E. A; BODIÃO, I. S. **As teorias sobre o “professor reflexivo” e suas possibilidades para a formação docente na área de Ciências da Natureza.** revista entre ideias, Salvador, v. 4, n. 1, p. 185-199, jan./jun. 2015.

FELÍCIO, H. M. S; OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Educar, Curitiba. n° 32, p. 215-232. 2008.

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão:** Instrumento Metodológico. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

JESUS, J. S; MARTINS, K. N; RODRIGUEZ, A. S. M; Massena, E. P. **Estágio supervisionado na formação de professores a partir de trabalhos apresentados em edições do ENPEC.** Revista Insignare Scientia. N° 6. Vol. 4. 2021.

LIMA, G. B. V; SANTOS, M. L. B. **Contribuição do estágio supervisionado para a formação do futuro professor no curso de licenciatura em Química do IFPB.** XV encontro nacional de ensino de química (XV ENEQ)- Brasília, DF, Brasil. 2010.

PASCOAL, P. B. B; NASCIMENTO, P. E. R. **Estágio supervisionado:** observação da prática docente no 2 ano do ensino fundamental e articulação com a temática meio ambiente.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PINHEIRO, T. S; TEIXEIRA, C. B; VIEIRA, M. D. S; ALVES, A. R. S. A. **O papel do estágio na formação de professores:** As contribuições para a formação na diversidade. Disponível em:<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_14_11_2014_23_51_48_idinscrito_5397_355300b736d65fe2104b35bb441b61a8.pdf>. Acesso em 01 de jun de 2022.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

REIS, J. D. E; MACHADO, C. T. E; SILVA, L. P. **Estágio curricular supervisionado:** contribuições à formação inicial de professores/ as de Química. Revista debates em ensino de Química. Vol 7. Pág. 4-21.

SANTOS, B; SANTOS, B. F. **O estágio supervisionado na formação de professor da Química:** um estudo sobre a regra discursiva de sequência. **Revista eletrônica de Enseñanza de la ciencias**, vol. N 2, 297-320. 2019.

SILVEIRA, C. J; SILVA, N, S. **O estágio supervisionado na formação docente em química:** queixas que persistem e caminhos que poderíamos trilhar. **Revista contexto e educação**. 108. 2019.

THIBES, H. V. **O erro no processo de ensino aprendizagem.** Monografia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. 2008.

ZINKE, I. A; GOMES, D. **A prática de observação e a sua importância na formação de professores de geografia.** IX encontro nacional sobre atendimento escolar hospitalar- ENAEH. 2015.